



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**GABRIEL ALMODA BRAGAGNOLO**

**(depoimento)**

**2016**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA



**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-716

**Entrevistada:** Gabriel Almoda Bragagnolo

**Nascimento:** 06/08/1985

**Local da entrevista:** Sala do Programa Segundo Tempo, ESEFID/UFRGS.

**Entrevistadora:** Priscila Vaz Domingos

**Data da entrevista:** 08/06/2016

**Transcrição:** Priscila Vaz Domingos

**Pesquisa:** Priscila Vaz Domingo

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 3 minutos e 40 segundos

**Páginas Digitadas:** 3 páginas

**Observações:**

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte Segundo Tempo* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Inserção no Programa Segundo Tempo; Funções desempenhadas; Atividades realizadas; Equipe Administrativa; Logística de acompanhamento de eventos; Participação nos eventos de capacitação; Reflexão sobre os impactos do Programa para o público participante; Considerações finais.

Porto Alegre, 08 de junho de 2016. Entrevista com Gabriel Almoda Bragagnolo a cargo da pesquisadora Priscila Vaz Domingos, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

P.D. – Gostaria de te agradecer por contribuir para o nosso Projeto, e já vou iniciando questionando: quando e como iniciou o teu envolvimento com o Programa Segundo Tempo?

G.B. – Eu, como amante de esportes e trabalho social, fiquei sabendo na minha universidade, que havia um programa dessa área chamado Programa Segundo Tempo. Após obter informações e passar por entrevistas iniciei a atuar no Programa.

P.D. – E Qual é a função que tu desempenhas atualmente no Programa Segundo Tempo?

G.B. – Eu faço parte de uma equipe de suporte, vamos dizer assim. Trabalho na equipe logística administrativa e a gente realiza a logística das Equipes Colaboradoras do projeto, então, nós fazemos um trabalho de bastidores, na verdade, um suporte.

P.D. – E quais são as tuas atividades?

G.B. – Bem especificamente nós realizamos a logística das Equipes Colaboradoras, essa logística compreende reservas de passagens aéreas, às vezes reservas de hotéis, cálculos de diárias, reservas de locação de veículos, todo suporte para que eles realizem as visitas e capacitações.

P.D. – O Projeto então que tu estás vinculado?

G.B. – Programa Segundo Tempo.

P.D. – Tu já participou de algum processo de capacitação dentro do Programa Segundo Tempo?

G.B. – Não, na verdade eu não participei de nenhuma capacitação em si, eu participei de duas reuniões, uma reunião geral em Brasília com todas as Equipes Colaboradoras do Programa e participei também de uma reunião pontual com uma equipe em específico que precisava de algumas informações logística - administrativa.

P.D. – E qual é a tua opinião sobre esse processo de capacitação?

G.B. – Na verdade eu escuto comentários de professores e monitores e acredito que ele atende ao objetivo fim, mas nós não acompanhamos essas capacitações em si.

P.D. – Os pontos positivos que tu poderia destacar do Programa?

G.B. – Ele faz um trabalho bem legal no sentido de ajudar aquelas pessoas que não tem uma estrutura adequada.

P.D. – E os limites e as dificuldades encontradas pelo Programa?

G.B. – No Programa como um todo eu não tenho como avaliar. Em relação ao Projeto, acredito que falta uma maior parceria com a FAURGS<sup>1</sup> para melhoria dos processos.

P.D. – E na tua opinião, o Programa Segundo Tempo cumpre com o papel de inclusão social?

G.B. – Eu acredito que sim, é o objetivo fim e isso está bem certo na cabeça dos professores e monitores, porque ele também é de algum forma um trabalho voluntário. Eles recebem para isso, mas não é uma remuneração elevada, eles recebem apenas para manter os custos.

P.D. – Na tua opinião, o que é possível fazer para que o Programa se qualificar cada vez mais?

---

<sup>1</sup> Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

G.B. – No Programa como um todo eu não tenho como avaliar. Em relação ao Projeto, eu acredito que mais organização, mais reuniões entre equipes e coordenadores. Acho que é isso.

P.D. – Tu tens mais alguma consideração para fazer, algum item que tu gostaria de trazer que não foi contemplado na nossa conversa?

G.B. – Não, acho que não tem nenhuma consideração a mais.

P.D. – Muito obrigada.

G.B. – Eu que agradeço.

[FINAL DA ENTREVISTA]